

14395 - Trabalho Voluntário com Hortas e Hortos de Plantas Medicinais em Duas Creches de Dourados - MS – Porto Alegre, RS, 2013

Volunteer with gardens and Hortos of Medicinal Plants in Two Kindergartens in Dourados - MS – Porto Alegre, 2013

LUQUI, Lais de Lima¹; HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio; VIEIRA, Maria do Carmo; HEID, Diego Menani; TORALES, Elissandra Pacito

¹Universidade Federal da Grande Dourados, lais_luqui@hotmail.com, nestorzarate@ufgd.edu.br, mariavieira@ufgd.edu.br, diegoheid@hotmail.com, ninapacito@hotmail.com

Resumo: O crescimento populacional das cidades tem induzido ao aparecimento de inúmeras crianças que pertencem a famílias de pessoas que precisam trabalhar e não têm com quem deixá-las no tempo que estão no serviço. Por isso, o projeto contempla o oferecimento de Cursos práticos para as crianças do Lar Santa Rita e da Creche da UFGD em Dourados - MS com os objetivos de: ensinar, às crianças, técnicas de cultivo de hortaliças e de plantas medicinais visando o aumento de áreas produtivas caseiras; Incentivar o trabalho social e melhorar o entrosamento interinstitucional. Nos cursos são ensinadas técnicas para produção de rabanete, beterraba, alface, almeirão, salsinha, chicória, cebolinha e cenoura. O horto de plantas medicinais é composto de espécies mais conhecidas pela medicina popular, dentre elas tansagem, cidró, melissa, erva-cidreira e babosa. As técnicas de cultivo que ensinam-se são: preparo do solo, formação de canteiros, semeadura, plantio, transplante, amontoa, irrigação, capinas e colheita. Conclui-se que o trabalho que se realiza no Lar Santa Rita e na creche da UFGD mostra o valor de um trabalho social e da importância da Universidade, na prestação de serviços, levando à melhoria do bem estar dos cidadãos e auxiliando na formação pessoal e profissional.

Palavras-Chave: Hortaliças; Plantas medicinais; Extensão universitária.

Abstract: The population growth of cities has led to the emergence of numerous children who belong to families of people who need to work and have no one to leave them at the time they are in service. Therefore, the project contemplates offering practical courses for the children of Hogar Santa Rita and the UFGD Nursery in Dourados - MS with the objectives: to teach, to children, techniques for growing vegetables and medicinal plants in order to increase the productive areas homemade; encourage social work and improve interagency rapport. Courses are taught techniques for production of radish, beets, lettuce, chicory, parsley, chicory, onions and carrots. The garden of medicinal plants is composed of species best known in folk medicine, among them common plantain, Cidrô, melissa, lemon balm and aloe. Cultivation techniques that are taught are: soil preparation, forming beds, seeding, planting, transplanting, hilling, watering, weeding and harvesting. We conclude that the work being done at Home Santa Rita and daycare UFGD shows the value of social work and the importance of the University in service, leading to improved well being of citizens and assisting in personnel training and professional.

Keywords: Vegetables; herbs; University extension.

Contexto

O projeto contempla o oferecimento de Cursos práticos para algumas crianças da Creche da UFGD, na Unidade 2, e para algumas crianças do Lar Santa Rita, em Dourados. As hortaliças em produção são, dentre outras, rabanete, beterraba, alface, almeirão, salsinha, chicória, cebolinha e cenoura, seguindo recomendações

de Heredia Vieira et al. (2011). O horto de plantas medicinais é composto de espécies mais conhecidas pela medicina popular, dentre elas tansagem, cidró, hortelã, alecrim, carqueja e capim-cidreira.

As técnicas de cultivo que são ensinadas as crianças são basicamente, o preparo do solo, a escolha da espécie a ser cultivada, a forma de cultivo, a forma de propagação, a irrigação, capinas, controle de doenças e pragas e a colheita.

Para o preparo do solo faz-se a movimentação com o auxílio de uma enxada, com profundidade de 10 a 20 cm, segundo a espécie de hortaliça que se cultivará. Se o solo for de Cerrado, que geralmente é ácido e pobre em nutrientes, deve a ele ser misturado calcário natural e esterco de galinha ou de gado ou materiais vegetais bem decompostos.

Realiza-se a escolha da espécie a ser cultivada e, especialmente, a cultivar, de acordo com a época de cultivo. Ex: alface de folhas lisas para a época fria e alface de folhas crespas para a época quente. Qualquer variedade não serve para ser cultivada em qualquer época.

Em hortas caseiras são cultivadas em sua maioria hortaliças solteiras (separadas) com 4 fileiras no canteiro. Mas, há recomendações para que algumas espécies sejam cultivadas juntas (associadas ou consorciadas), como cebolinha (4 fileiras) e salsinha (3 fileiras), cenoura (4 fileiras) e alface (3 fileiras), beterraba (4 fileiras) e alface (3 fileiras), dentre outras, visando o melhor uso da área e da água, a diminuição da infestação com plantas daninhas e até o aparecimento de alguns insetos.

A propagação geralmente é realizada utilizando sementeira (uso de sementes) ou o plantio (uso de partes vegetativas, como o broto da couve) de forma direta e, em alguns casos, utilizando o transplante (preparo das mudas em bandejas ou de forma densa em parte do canteiro). Para a sementeira são realizados a abertura de sulcos de 2 cm de largura e 1 cm de profundidade onde são colocadas 3 a 4 sementes, que são cobertas com a terra extraída ou com esterco semidecomposto, que ajudam a manter o solo mais úmido e evitam a formação de crosta sobre as sementes. Uma semana após a emergência faz-se o desbaste e se deixa uma planta/cova.

As hortaliças, na sua maioria, precisam ser cultivadas em solos com bastante umidade. As irrigações devem ser feitas bem cedo (6:00 a 8:00 h) ou, preferencialmente, à tardinha (16:00 a 17:00), com regador com bico que tenha os furos pequenos, para simular uma chuva leve ou utilizar uma mangueira de $\frac{3}{4}$ " que se adapta para simular aspersão, pelo fechamento parcial da área condutora de água, utilizando o dedo indicador.

O controle de plantas infestantes ou plantas daninhas são realizados feito manualmente dentro do canteiro e com auxílio da enxada entre os canteiros, quando essas plantas tenham no máximo 5 cm de altura. As plantas de hortaliças, até seu completo crescimento, não toleram a competição com as plantas infestantes.

Se a escolha da cultivar for bem feita, a irrigação estiver dentro do necessário e os espaçamentos corretos, o perigo de aparecimento de doenças é mínimo. Em alguns casos, deve-se eliminar folhas ou plantas doentes. Como a horta é caseira, não se

deve utilizar produtos químicos. Há alguns produtos naturais que podem ser utilizados para controle de algumas pragas e doenças mas com eficiência que depende da forma de preparo e de pulverização. Para controlar pragas pode ser utilizado extrato de alho ou de Nim. Às vezes, o controle manual, na fase inicial, como no caso do ataque de lagartas, é efetivo e evita a proliferação das pragas.

A época de efetuar a colheita da parte comestível das hortaliças é determinada, normalmente, por vários indicativos de colheita, característicos para cada espécie e/ou cultivar, como por exemplo perda de brilho das folhas no caso das verduras e de frutos consumidos verdes, coloração vermelha no tomate, som oco na melancia e outros.

Descrição da experiência

O aumento populacional da Cidade de Dourados tem induzido ao aparecimento de inúmeras crianças que pertencem a famílias de pessoas que precisam trabalhar e não têm com quem deixá-las no tempo que estão no serviço. Esses fatos conduzem à necessidade de manutenção de locais que permitam que essas crianças tenham cuidados individuais ou em grupos, segundo as idades. Atualmente, o Lar Santa Rita e a creche da UFGD oferecem atendimento a crianças, proporcionando desenvolvimento intelectual, emocional e psicossocial, contribuindo para a formação de suas personalidades, de modo a torná-las adultos preparados para assumirem, com responsabilidade, todos os seus atos.

Como qualquer local habitacional, o Lar Santa Rita e a creche da UFGD têm áreas não aproveitadas e como as pessoas precisam de alguma atividade complementar e relaxante às atividades normais do cotidiano, especialmente no caso das crianças que têm poucos afazeres diários, necessário se faz a procura de uma atividade relaxante e prazerosa. A formação de uma horta, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, e a formação de um horto de plantas medicinais, permite que as pessoas tenham um contato direto com a terra e o prazer de se sentir útil com ele mesmo e com as pessoas de seu redor (Heredia Vieira et al., 2011).

A UFGD tem programas de extensão para ajudar às diferentes camadas sociais, nas mais variadas áreas de conhecimento e com formas de instrução teórica e/ou prática. A Faculdade de Ciências Agrárias (FCA-UFGD) promove a implantação de hortas e hortos de plantas medicinais, escolares e caseiras, em colaboração com diferentes instituições, mediante o ensinamento de técnicas para a produção de diferentes espécies, principalmente para pessoas de baixa renda. Isto porque, ao produzir hortaliças poderão melhorar a alimentação e a saúde e assim terão energia suficiente para a prevenção natural de doenças e para realizar outros afazeres cotidianos.

Os trabalhos de ensino-extensão realizados na FCA pelo Grupo de Olericultura e de Plantas medicinais, cadastrado no CNPq desde o ano 1988, procuram promover o aprendizado teórico-prático das técnicas de cultivo de hortaliças e de plantas medicinais e de incentivar o trabalho social dos alunos componentes do grupo, sejam eles de Graduação ou de Pós-graduação.

Resultados

A relação entre o ensino a pesquisa e a extensão está ligada entre a técnica educativa para a transmissão dos conhecimentos práticos, na investigação das espécies que melhor se adaptem as épocas de cultivo e na apresentação dos resultados obtidos mediante a obtenção de produtos que serão levados pelos participantes, da horta e do horto de plantas medicinais para a casa de cada um deles.

Desde o início do trabalho, no ano 2007 no Lar Santa Rita e em 2012 na creche da UFGD, tenta-se ensinar as técnicas de cultivo de hortaliças e de plantas medicinais às crianças mas, como são do pré-escolar, existe uma grande dificuldade em fazer que se interessem por todas as atividades e, por isso, obriga seus instrutores-amigos a um processo contínuo de aprendizado e de ensinamento de algumas formas básicas de cuidados para alcançar a produção das plantas cultivadas.

Analisando os benefícios do trabalho voluntário, também denominado solidário ou altruísta, chega-se à conclusão que três lados são afetados positivamente: o de quem realiza a ação, conseguindo através desse trabalho se socializar, conhecer pessoas, se relacionar e sentir-se útil; o de quem aceita a ação, retribuindo dando ênfase e valor a essa atividade e abrindo portas para outras pessoas; e a localidade, que se beneficia através das possíveis mudanças alcançadas no ambiente onde há algum tipo de atividade solidária, na escola, na creche, no bairro, no clube, ou seja, a reciprocidade de benefícios é notória (Barros, 2010).

O sucesso e o interesse contínuo no aprendizado da prestação de serviços nos campi universitários estão diretamente relacionados às missões das instituições, à função assumida pelos membros do corpo docente, ao ensino e ao aprendizado eficazes, e às prioridades que as instituições tiverem estabelecido. Uma missão pode citar um quociente de cidadania. Os membros do corpo docente são estimulados por uma noção de responsabilidade e possíveis recompensas - incluindo promoção e estabilidade. Quanto mais o aprendizado da prestação de serviços estiver alinhado com as prioridades institucionais, maior será a probabilidade de ele ser adotado com interesse pelos alunos, professores, e funcionários (Pickeral, 1998).

Além da importância natural que têm os esforços voltados ao trabalho e aos estudos em busca de desenvolvimento acadêmico e profissional, ganha cada vez mais relevância no currículo o campo dedicado aos trabalhos voluntários. Um dos motivos para que isso ocorra é a preocupação das próprias empresas com o conceito de sustentabilidade. Pela lógica das empresas, se elas querem ser bem vistas do ponto de vista socioambiental, é essencial que seus funcionários sejam o exemplo primeiro (Loturco, 2010).

Agradecimentos

Ao CNPq e à Capes, pelas bolsas concedidas.

Referências bibliográficas:

BARROS, K. O Valor do Trabalho Voluntário. Disponível em <http://www.assema.org.br/artigos2.php?id_artigo=7> Acessado em 7-5-2010.

CORULLÓN, M. O Trabalho Voluntário. Disponível em <<http://www.portaldoespirito.com.br/portal/artigos/diversos/assistencia/o-trabalho-voluntario.html>> Acessado em 7-5-2010.

HEREDIA VIEIRA, D. A.; HEREDIA ZÁRATE, N. A.; VIEIRA, M. C. Horta caseira. **Premissas**: UFGD, ed. 3, p. 64-68, 2011.

HEREDIA ZÁRATE, N. A.; VIEIRA, M. C.; TORALES, E. P.; HEID, D. M.; HEREDIA VIEIRA, S. C. Hortas caseiras e plantas medicinais colaborando no trabalho voluntário em diferentes estratos sociais. **Horticultura Brasileira**, v. 30, n.2, suplemento. p. S901-S907. 2012.

LOTURCO, B. Trabalho voluntário também traz ganhos profissionais. Disponível em <<http://www.universia.com.br/carreira/materia.jsp?materia=19574>> Acessado em 8-5-2010.

PICKERAL, T. Escolas, universidades e trabalho voluntário. Revista Eletrônica da USIA, v.3, n.2, Setembro de 1998. Disponível em <http://www.miniweb.com.br/Cidadania/Temas_Transversais/trabalho_voluntario.html> Acessado em 7-5-2010

SIQUEIRA, W. Voluntariado Solidário e Responsabilidade Social. Disponível em <<http://administradores.com.br/informe-se/artigos/voluntariado-solidario-e-responsabilidade-social/44738/>> Acessado em 7-5-2010.